

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

No Jardim das Capivaras

Até o dia 29 deste mês, das 12h às 20h, os visitantes do Bourbon Ipiranga podem se divertir no “Jardim das Capivaras”, uma arena interativa gratuita que transporta o público infantil para o universo do maior roedor do planeta. O percurso é composto por pescaria sustentável, piscina de bolinhas gigante, o Arranha-Gato da Selva, com mini escalada e túneis desafiadores e um divertido pula-pula. Há ainda uma área gamer temática, com jogos digitais inspirados no universo das capivaras. Recentemente, as capivaras se tornaram febre mundial entre as crianças. O sucesso começou nas redes sociais e se espalhou para brinquedos, pelúcias, roupas e materiais escolares.

A regeneração climática

Nos dias 19 e 20 de março, o município de Guaíba será palco de um encontro voltado à construção de novas estratégias para o desenvolvimento urbano e econômico no Rio Grande do Sul. A cidade sedia o Guaíba Regeneration Summit, fórum de debates que reunirá especialistas nacionais e internacionais, gestores públicos, empreendedores e representantes do setor produtivo para discutir caminhos de regeneração climática e transformação territorial.

Guia para investidores

O CMT Advogados é, mais uma vez, Legal Partner oficial do South Summit Brazil. Esta será a quinta participação consecutiva do escritório no principal evento do setor na América Latina, consolidando sua missão de conectar o direito à inovação. Durante o evento, fará o lançamento da edição atualizada do Doing Business in Brazil, disponível em português e inglês. O guia foi concebido para orientar investidores estrangeiros e nacionais que planejam atuar no país.

Vacinação contra a gripe

A Rede de Farmácias São João iniciou a campanha de vacinação contra a gripe com a oferta da vacina tetravalente, que protege contra quatro subtipos do vírus Influenza (duas cepas da Influenza A H1N1 e H3N2 e duas da Influenza B). Trata-se de vacina inativada, portanto, não tem como causar a doença. O imunizante já está disponível nas unidades vacinadoras da Rede pelo valor de R\$ 79,90, incluindo a aplicação.

Futuro que queremos criar

O Marista Brasil estará presente no South Summit Brazil 2026, em Porto Alegre, marcado para o período de 25 a 27 deste mês. A participação da rede parte da pergunta “qual futuro queremos criar?”. Ela orienta reflexões sobre o papel da educação na formação de estudantes críticos e protagonistas. A proposta é compartilhar práticas que estimulam a investigação, a autonomia intelectual e o compromisso com a transformação social.

Varejo recua 3,1% no mês

As vendas do comércio brasileiro recuaram 3,1% em fevereiro, conforme o Índice do Varejo Stone (IVS), que acompanha mensalmente a movimentação do setor no país. Na comparação anual, o volume de vendas também apresentou retração, de 2,2%. Isso que o ano passado já havia sido desafiador para atividade, segundo o economista e pesquisador Guilherme Freitas. E apesar de o mercado de trabalho seguir resiliente com o desemprego próximo das mínimas históricas.

Problemas estruturais do País

A próxima reunião-almoço da CIC Caxias na segunda-feira (23), em parceria com o Fórum da Liberdade, receberá o economista Ricardo Hingel para uma palestra com o tema “Os problemas estruturais da economia brasileira”. Ele abordará como, desde a segunda metade dos anos 1990, o País adotou um modelo marcado pela expansão dos gastos públicos, aumento da carga tributária e crescimento da dívida, sem avanços proporcionais no desenvolvimento econômico e social.

Termelétrica Uruguaiana vende energia e voltará a operar

Leilão foi realizado ontem pelo governo federal; usina está inativa desde 2022

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A termelétrica Uruguaiana foi a única usina do Rio Grande do Sul a conseguir comercializar energia no 2º Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP) DE 2026 realizado pelo governo federal ontem. O êxito no certame é a condição que faltava para que a planta alimentada a gás natural na Fronteira Oeste gaúcha voltasse à atividade, já que está desde 2022 sem operação.

O complexo tem capacidade instalada de 640 MW (o que corresponde a cerca de 15% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul). O gás para abastecer a termelétrica virá da Argentina e poderá ser oriundo da reserva de Vaca Muerta ou por meio de gás natural liquefeito (GNL), que pode vir do porto de Bahía Blanca.

Em fevereiro, a Âmbar Energia, empresa responsável pelo complexo na cidade da Fronteira Oeste, havia encaminhado um pedido ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) quanto a uma declaração de regularidade ambiental para a planta a gás natural justamente para possibilitar a concorrência do empreendimento em leilões de energia. A usina apresentou no leilão uma disponibilidade de potência ofertada de 550 MW, por um contrato de dez anos de duração e que vai gerar uma receita total para a térmica de cerca de R\$ 8,4 bilhões.

Leilões de reserva, como foi o certame em que o empreendi-



Complexo na Fronteira Oeste tem capacidade instalada de 640 MW

mento gaúcho saiu vitorioso, são realizados para contratar potência firme (cuja oferta de energia não oscila) para o sistema elétrico, contribuindo para a confiabilidade e a segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN). Essa negociação, especificamente, teve como foco usinas hidrelétricas e termelétricas.

No total, foram contratados 18.977,158 megawatts por MW.ano, de termelétricas e hidrelétricas, a um custo médio de R\$ 2,334 milhões por MW.ano, significando um deságio médio de 5,52% em relação aos preços-teto. O leilão registrou 100 empreendimentos vendedores de energia, uma potência instalada de 29,6 mil MW e perspectiva de investimentos nos ativos de geração na ordem de R\$ 64,5 bilhões.

De acordo com informações da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), foram cadastrados para participar da disputa 330 empreendimentos. Esses complexos

totalizavam uma potência instalada de 120.386 MW (mais do que a metade de toda a capacidade de geração de energia em operação hoje no Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel).

Concorreram no certame 311 projetos de termelétricas a gás natural (que somavam 112.870 MW de potência), três usinas a carvão (1.440 MW) e 16 ampliações de hidrelétricas (6.076 MW).

Os prazos para contratação da energia das unidades que venderam energia no leilão foram de 10 anos, para usinas já existentes, e de 15 anos, para novas plantas e ampliações.

As novas termelétricas foram as principais participantes do leilão, sendo responsáveis por 83% do total da potência instalada cadastrada no evento. Em segundo lugar, ficaram as térmicas já construídas, com percentual de 12%, e por último as expansões das hidrelétricas, com 5%.

Ministério reforça segurança do sistema elétrico

O governo contratou 18.977,158 megawatts por ano (MW.ano) em disponibilidade de potência proveniente de usinas termelétricas existentes e novas, bem como de usinas hidrelétricas, no leilão de reserva de capacidade (LRCap), realizado ontem. O preço médio foi calculado em R\$ 2,334 milhões por MW.ano, resultando em deságio médio de 5,52%.

Promovido pelo Ministério de Minas e Energia, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pela Câmara de Comercialização

de Energia Elétrica (CCEE), o leilão de reserva de capacidade era muito aguardado pelo mercado, tendo em vista que um certame similar estava inicialmente previsto para ter sido feito em junho de 2025, mas foi cancelado em meio a uma onda de judicializações a respeito dos critérios estabelecidos para a disputa.

Estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apontam necessidade crescente de contratação de potência para ga-

rantir o atendimento à carga e a segurança do sistema elétrico nos próximos anos, sob risco cada vez maior de um potencial apagão.

Por conta disso, o Tribunal de Contas da União (TCU), mesmo identificando “fragilidades metodológicas” na definição dos preços-teto do leilão, evitou tomar medida que pudesse provocar o adiamento do certame. De outro lado, geradoras estão há anos no aguardo do leilão para conseguir novos contratos para ativos existentes.